

## **CONTATO COM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Lucas Dias Soares Machado\*

Francisco Welington Cavalcante da Silva

Francisco Ayslan Ferreira Torres

Paloma Loiola Leite

Jaqueline da Silva Pinheiro

Sara Maria Brito de Almeida

Márcia Jeane dos Santos

### **RESUMO**

Analisar os fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde. Estudo transversal, operacionalizado como *Survey online*, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a junho de 2020, com 166 discentes da área de saúde dos níveis de graduação, residência, mestrado e doutorado, de onze estados brasileiros. Os participantes foram captados pela técnica *snowball* a partir da rede de contatos e redes sociais dos pesquisadores. Utilizou-se um questionário para coleta dos dados, que foram processados com auxílio do software STATA versão 11. Prevaleceu a participação de discentes do sexo feminino (71,7%). Identificou-se significância estatística ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) na associação entre contato com práticas de promoção da saúde e a natureza da instituição de ensino, evidenciando um maior contato dos discentes de instituições públicas estaduais e regionais de ensino em relação às instituições federais e privadas; a participação em atividades de iniciação científica remunerada e em grupos de estudos e/ou pesquisa. Desvela-se a relevância de oportunizar momentos formativos de pesquisa e extensão para fortalecimento do contato de discentes da área de saúde com ações de promoção da saúde, adicionais ao ensino, já priorizado na formação, destacando-se os momentos formativos teóricos, teórico-práticos e práticos.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Formação em Saúde; Educação na Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A formação de profissionais da saúde, condizente com uma atuação atual em promoção da saúde, envolve, através de processos participativos, a capacitação de indivíduos

e comunidades para tomar decisões favoráveis a saúde e bem-estar, a redução de iniquidades e a superação do paradigma biomédico (GUERRERO et al., 2020)

Neste interim, a educação e a organização curricular devem estar orientadas para a realização de uma formação crítica, técnica e analítica, centrada na utilização de recursos estatísticos e epidemiológicos para a operacionalização, análise das condições de saúde e capacidade de reflexão nos contributos das ciências sociais e humanas. Apesar das diferenças críticas e ideológicas, a formação dos modernos profissionais de saúde ainda está próxima dos elementos únicos da realidade pré-reforma sanitária, contrapondo os avanços necessários à área (MEDEIROS, 2018).

Deste modo, questiona-se: as formações em saúde, em seus níveis de graduação, residência, mestrado e doutorado, têm proporcionado contato com práticas de promoção da saúde aos seus discentes?

Fomentar momentos promotores de saúde alinha-se a superação sociocultural do modelo biomédico, hospitalocêntrico e fragmentado de atuação, sendo relevante a atuação sobre os determinantes de saúde e processo de cuidado.

## **OBJETIVO**

Analisar os fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde.

## **MÉTODO**

Estudo transversal, operacionalizado como *Survey online*, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a junho de 2020, como atividade diagnóstica inicial do Projeto de Extensão Ordem dos Promotores da Saúde, de modo a embasar o planejamento de ações de promoção da saúde adequadas às necessidades da população.

Participaram do estudo 166 discentes da área de saúde, dos níveis de graduação e pós-graduação, por meio de questionário eletrônico autoaplicável disponível via Google Forms®, tendo como variável desfecho o contato com práticas de promoção da saúde e variáveis preditoras o momento formativo, natureza da instituição de ensino, modalidade de ensino e atividade acadêmica de iniciação científica remunerada, iniciação científica voluntária, grupo de estudo/pesquisa, centro acadêmico, bolsa de residência/pós-graduação, monitoria remunerada, monitoria voluntária, participação remunerada em projeto de extensão e

participação voluntária em projeto de extensão. Questionou-se ainda sobre sexo, faixa etária, estado de habitação e área de formação, para caracterizar os participantes.

Os dados dos questionários foram salvos automaticamente em planilha eletrônica do Microsoft Excel® e processados para análise estatística descritiva e inferencial através do STATA® versão 11. Fez-se análise univariada com apresentação da distribuição das variáveis quanto frequência absoluta e relativa e análise bivariada através da associação entre as variáveis categóricas por meio do teste de qui-quadrado para reconhecimento de associações significantes estatisticamente (p-valor <0,05).

O estudo orientou-se pelas recomendações de estudos com seres humanos prescritos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi apreciado com parecer favorável nº 4.205.242, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 166 discentes da área de saúde, dos quais 71,7% (n=119) eram do sexo feminino e 28,3% (n=47) do masculino, com idade entre 17 e 24 anos (n=107; 64,5%), entre 25 e 33 anos (n=41; 24,7%), entre 34 e 41 anos (n=14; 8,4%) e entre 42 e 49 anos (n=4; 2,4%).

Em questões territoriais, os participantes distribuíram-se nos estados do Ceará (n=137; 82,5%), Pernambuco (n=9; 5,4%), Paraíba (n=5; 3%), Espírito Santo (n=5; 3%), Bahia (n=4; 2,4%), Minas Gerais, São Paulo, Acre, Piauí, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte (n=1; 0,6%, cada).

Quanto a área de formação, a maioria dos participantes tem atuação na enfermagem (n=130; 78,3%), seguido da educação física, odontologia, fisioterapia (n=7; 4,2%, cada), biomedicina (n=5; 3%), medicina (n=4; 2,4%), serviço social (n=3, 1,8%), saúde coletiva (n=2; 1,2%) e psicologia (n=1; 0,6%).

A Tabela 1 reúne a análise uni e bivariada considerando o desfecho contato com práticas de promoção da saúde. Identificou-se significância estatística (p-valor < 0,05) na associação entre contato com práticas de promoção da saúde e a natureza da instituição de ensino, evidenciando um maior contato dos discentes de instituições públicas estaduais e regionais de ensino em relação às instituições federais e privadas; a participação em atividades de iniciação científica remunerada e em grupos de estudos e/ou pesquisa.

Tabela 1 – Análise de fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde, 2020.

	n	%	Contato com práticas de promoção da saúde				p-valor
			Sim		Não		
			n	%	n	%	
<b>Momento Formativo</b>							0,64
Residência	12	7,2	12	100	0	0	
Graduação	114	68,7	95	84,8	17	15,2	
Mestrado	27	16,3	26	96,3	1	3,7	
Doutorado	13	7,8	13	100	0	0	
<b>Natureza da instituição de ensino</b>							0,08*
Pública estadual	52	31,3	51	98,1	1	1,9	
Pública regional	63	38	48	78,7	13	21,3	
Pública federal	21	12,7	20	95,2	1	4,8	
Privada	30	18,1	27	90	3	10	
<b>Modalidade de ensino</b>							0,739
Ensino regular com disciplinas à distância	8	4,8	7	87,5	1	12,5	
Ensino regular integral	129	77,7	112	88,2	15	11,8	
Ensino regular (apenas um turno)	29	17,5	27	93,1	2	6,9	
<b>Iniciação Científica remunerada</b>							0,013*
Sim	51	30,7	50	98	1	2	
Não	115	69,3	96	85	17	15	
<b>Iniciação Científica voluntária</b>							0,69
Sim	23	13,9	23	100	0	0	
Não	143	86,1	123	87,2	18	12,8	
<b>Grupo de estudos/pesquisa</b>							0,09*
Sim	123	74,1	114	92,7	9	7,3	
Não	43	25,9	32	78	9	22	
<b>Centro Acadêmico</b>							0,439
Sim	29	17,5	27	93,1	2	6,9	
Não	137	82,5	119	88,1	16	11,9	
<b>Bolsa de pós-graduação/ residência</b>							0,312
Sim	33	19,9	31	93,9	2	6,1	
Não	133	80,1	115	87,8	16	12,2	
<b>Monitoria remunerada</b>							0,077
Sim	22	13,3	22	100	0	0	
Não	144	86,7	124	87,3	18	12,7	
<b>Monitoria voluntária</b>							0,458
Sim	69	41,6	62	91,2	6	8,8	
Não	97	58,4	84	87,5	12	12,5	
<b>Voluntário em projeto de extensão</b>							0,094
Sim	78	47	71	93,4	5	6,6	
Não	88	53	75	85,2	13	14,8	
<b>Bolsista em projeto de extensão</b>							0,439
Sim	30	18,1	27	93,1	2	6,9	
Não	136	81,9	119	88,1	16	11,9	

Nota: n= frequência absoluta; %= frequência relativa; \*= p-valor <0,05.

## DISCUSSÃO

A formação em saúde ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão propicia ao discente em formação um amplo contato com realidades distintas, necessárias ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes fundamentais à prática profissional e à transformação da realidade e paradigma predominante na área de saúde. Assim, defende-se o contato precoce, transversal e contínuo com ações de promoção da saúde em todos os níveis de formação em saúde (CAVALCANTE et al., 2018).

Dentre as bases desse tripé, o ensino ainda prevalece a priorização e definição de momentos formativos. Entretanto, fica evidente a crescente preocupação em assegurar o desenvolvimento das demais dimensões, a partir do entendimento que juntas constituem um tripé da atuação profissional, sendo necessário um desenvolvimento conjunto para dar sustentação a práticas efetivas, eficazes, com qualidade e adequadas ao campo (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

A extensão universitária também se apresenta como parte importante na formação do acadêmico, pois, promove a aproximação entre os alunos e a realidade, ao inseri-los na realidade na perspectiva do reconhecimento das necessidades da população, representando assim o canal de comunicação entre a universidade e a sociedade, de certa forma para que os alunos estejam preparados para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as reais necessidades da população (CAVALCANTE et al., 2018).

Reconhece-se como limitação do estudo a não realização junto a uma amostra representativa da população, o que demanda a realização de novas pesquisas. Ademais, fortalecer a educação na saúde condiz com reconhecer esses momentos formativos como oportunos para o desenvolvimento discente e contato com ações de promoção da saúde.

**NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS:** 166 pessoas.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo incentivo às atividades de extensão por meio do financiamento das bolsas acadêmicas de extensão – PROEX-URCA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desvela-se a relevância de oportunizar momentos formativos de pesquisa e extensão para fortalecimento do contato de discentes da área de saúde com ações de promoção da saúde, destacando-se os momentos formativos teóricos, teórico-práticos e práticos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.O.; MUNIZ, L.S.; GOMES, S.R.; ALMEIDA, M.M.C práticas corporais e educação em saúde: um relato de estudantes de fisioterapia na atenção básica. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p. 741–752, 2020.

BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.

CAVALCANTE, A.S.P; VASCONCELOS, M.I.O.; LIRA, G.V.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; GOMES, D.F. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 1, p. 199–206, 2018.

MEDEIROS, R.H.A. O Ensino De Promoção E Educação Em Saúde Para Sanitaristas, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 65, p. 609–620, 2018.

GUERRERO, M.F.R.; VILENA, J.H.S.; MOSQUERA, M.C.C.; NAVAS, J.A.O.; GUANIN, A.G.L.; VARGAS, M.S.D.; VASQUEZ, J.J.V.; SALAZAR, J.D.C.. Experiencia y resultados de un proceso educativo interdisciplinario para la promoción de salud en universitarios, **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 25, n. 2, p. 109–123, 2020.

### SOBRE OS/AS AUTORES/AS

\*Lucas Dias Soares Machado, enfermeiro, especialista com residência em Saúde Coletiva, mestre em Enfermagem e doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; docente dos cursos de Enfermagem e Educação Física da Universidade Regional do Cariri.

**Recebido em: 18 de dezembro de 2020**

**Aceito em: 30 de junho de 2021**